



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM E MIGRAÇÃO: REFLEXÕES INTERCULTURAIS A PARTIR DA TEORIA DO CUIDADO CULTURAL DE LEININGER

Cláudio Claudino da Silva Filho

Pós-Doutorando em Serviço Social com Bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025, e Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Pedagogia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (Mestrado Acadêmico), e Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5961-9815>. E-mail: claudio.filho@uffs.edu.br

Keli Regina Dal Prá

Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora do Departamento de Serviço Social, nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação em Serviço Social e no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Campus Florianópolis-SC. Integrante do Núcleo de Pesquisa Interdisciplinar Sociedade, Família e Políticas Sociais (NISFAPS) e da Rede de Pesquisa Família e Política Social (REFAPS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1470-7811>. E-mail: keli.regina@ufsc.br

Izabella Barison Matos

Pós-doutoranda em Direitos Humanos e Políticas Públicas e Pós-Doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), Doutora em Ciências - Saúde Pública pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ), com estágio Doutorado Sanduíche (PDEE-CAPES) no Centre de Recherche Médecine, Sciences, Santé et Société/CERMES (Paris-França). Professora colaboradora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (Mestrado Profissional) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9879-4715>. E-mail: izabmatos@gmail.com

José Gomes Chicolovia

Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Chapecó-SC, Secretário Geral da Associação dos Estudantes Imigrantes da UFFS e Presidente da Associação dos Estudantes Angolanos em Chapecó. Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-8616-7974>. E-mail: josegomeschicolovia@gmail.com



RESUMO

O presente relato de experiência insere-se no cenário da educação superior em Enfermagem numa universidade pública do sul do Brasil, onde estudantes migrantes enfrentam desafios singulares no acesso, permanência e conclusão do curso, justapondo aspectos socioculturais, institucionais e pedagógicos que impactam suas trajetórias formativas; parte da compreensão de que a migração implica rupturas de projetos de vida, sofrimento psicológico e necessidade de recomeço, especialmente em contextos de imigração involuntária, conforme identificado em estudos com migrantes haitianos, venezuelanos e sírios (Ferreira et al., 2023). Observa-se que tais estudantes lidam com estresse adaptativo, isolamento, barreiras linguísticas, etnocentrismo acadêmico, dificuldades financeiras, discriminação e ausência de apoio familiar, fatores que prejudicam sua saúde mental e integração institucional (Dju; Cavalcanti, 2023). Nessa perspectiva, a questão das dificuldades financeiras pode ser compreendida à luz da justiça distributiva, pois “a justiça distributiva ou social ocorre quando o Estado utiliza os seus recursos, arrecadados pela coleta de tributos, para a diminuição da distância entre os que possuem mais e os que menos possuem (...) dependem do Estado para suprir necessidades básicas” (Machado; Andrade, 2021, p. 355). Nesse contexto, é imprescindível reconhecer que tais vulnerabilidades estão imbricadas no fenômeno do racismo estrutural, entendido como produto da organização social marcada por conflitos de classe, raça e gênero, naturalizado nas relações políticas, econômicas e institucionais (Almeida, 2018, *apud* Alves, 2022). O racismo, ao restringir oportunidades, afeta especialmente os estudantes, repercutindo tanto no desempenho acadêmico quanto em sua saúde psicossomática (mente e corpo). Essa realidade demonstra que a experiência universitária transcende a sala de aula, exigindo práticas educativas que compreendam as interseções entre cultura, etnia e desigualdades estruturais. Além disso, enfatiza-se que o ensino de Enfermagem deve contemplar os processos migratórios e as especificidades no acesso à saúde dos migrantes, sobretudo em situações como a pandemia de COVID-19 que exacerbou vulnerabilidades (Matsue et al., 2022). A partir desses pressupostos, o relato visa refletir sobre os desafios e as potencialidades da graduação em Enfermagem por estudantes migrantes, articulados com a Teoria do Cuidado Cultural de Madeleine Leininger, que preconiza sensibilidade cultural, cuidado congruente e valorização dos saberes “emic” e “etic”. No que tange à metodologia, adota-se o relato de experiência fundamentado nas vivências integradas de docentes e discentes, que sistematizaram observações de práticas pedagógicas, acolhimento institucional, interações interculturais e os resultados identificados em experiências reais de implementação de ações de inclusão. Os resultados apontam que, apesar da insuficiência de políticas institucionais específicas, a instituição implementou mecanismos promissores, como grupos de apoio entre pares, monitorias de estudantes, oficinas de capacitação docente sobre competência cultural, espaços de escuta e acolhimento psicológico, além de práticas pedagógicas que incorporam narrativas de origem e valorização de saberes culturais migrantes, fortalecendo o senso de pertencimento. Essas iniciativas, alinhadas à teoria de Leininger, favorecem a construção de



III SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



pontes entre conhecimentos biomédicos e tradições culturais dos estudantes, promovendo reconciliação entre diversidades e prática profissional cuidadora. Observou-se que estudantes migrantes passaram a demonstrar maior engajamento acadêmico, resiliência e protagonismo na formação, bem como interlocução mais profunda com os saberes de cuidado de suas comunidades de origem. A experiência pedagógica evidenciou ainda que quando os docentes se posicionam eticamente, com sensibilidade cultural e adaptam conteúdos à pluralidade cultural dos estudantes, há ampliação da competência cultural tanto em discentes quanto em corpo docente, reforçando o cuidado centrado na pessoa migrante. A experiência sugere que a incorporação intencional da Teoria do Cuidado Cultural como referencial pedagógico e ético pode transformar a graduação em Enfermagem em um ambiente interculturalmente competente, contribuindo para a permanência e sucesso acadêmico dos estudantes migrantes. Conclui-se que, embora persistam desafios estruturais, existem possibilidades concretas de construir uma formação mais inclusiva e culturalmente sensível, recomendando-se a institucionalização de políticas acadêmicas de acolhimento, formação docente e integração ativa dos saberes culturais, em consonância com os princípios da Teoria do Cuidado Cultural.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Migração Internacional. Competência Cultural. Equidade.

Apoio Financeiro: Bolsa de Pós-Doutorado em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), Edital 25/2025.

Referências

ALVES, Leonardo Dias. A divisão racial do trabalho como um ordenamento do racismo estrutural. *Revista Katálysis*, v. 25, n. 2, p. 212-221, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/NVD7NG3FPfcQ5MsmkfCwthd/?lang=pt> . Acesso em: 05 set. 2025.

DJU, Leandro Aconcolo; CAVALCANTI, Marianna Carvalho e Souza Leão. Desafios enfrentados por acadêmicos imigrantes no Brasil: revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento Humano*, v. 11, n. 2, p. 56-67, 2023. DOI: 10.18316/sdh.v11i2.10387. Disponível em: https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/10387. Acesso em: 1 set. 2025.

FERREIRA, Alisson Vinícius Silva; LODETTI, Mariá Boeira; BORGES, Lucienne Martins. Recomeço: o sofrimento psíquico na imigração involuntária e a política de inclusão nas universidades brasileiras. *Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas*, v. 7, n. 2, p. 98-112, 2023. DOI: 10.51684/ricsb.v7i2.512. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/RICSB/article/view/512>. Acesso em: 1 set. 2025.



III SEMINÁRIO
DE PESQUISA
SOBRE MIGRAÇÕES

III ENCONTRO SUL-BRASILEIRO
DE ESTUDANTES IMIGRANTES
NO ENSINO SUPERIOR

18 e 19
setembro/2025



LEININGER, Madeleine M.; McFARLAND, Marilyn R. *Transcultural Nursing: Concepts, Theories, Research and Practices*. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2002.

MACHADO, Monica Sapucaia; DE ANDRADE, Denise Almeida. Políticas públicas e ações afirmativas: um caminho (ainda) possível na busca pela igualdade e justiça de gênero no Brasil?. *Espaço Jurídico Journal of Law [EJL]*, v. 22, n. 2, p. 351-376, 2021.

MATSUE, Regina Yoshie; SILVA, Lúcia Hisako Takase Gonçalves da; SILVA, Érika de Cássia Lopes da; MARINHO, Ana Maria Santos; SANTOS, Viviane Farias dos. Migração e refúgio: temas necessários para o ensino na enfermagem em tempos de COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 75, supl. 1, e20201390, 2022. DOI: 10.1590/0034-7167-2020-1390.

Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/reben/a/6hQ5Z8VfkhjNfpgjThMzpLQ/>. Acesso em: 1 set. 2025.